

INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito, à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”.
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEXTO MOTIVADOR

Texto

Será que esse país tem realmente focado na direção certa para atingir um desenvolvimento econômico social? Infelizmente a educação só ganha destaque em momentos políticos do país, ou quando algo de muito grave acontece em unidades de ensino nas regiões e territórios.

A educação precisa ser prioridade para os governantes, não somente em discursos, mas nas ações com foco na juventude, pois, hoje, essa juventude mostra um quadro alarmante que afeta o desenvolvimento deste país.

A baixa escolaridade vem causando desempregos, subempregos, desocupação e aumento na criminalidade. Focar na juventude é descarrilar essa sequência de tragédias, que são efeitos do abandono dos estudos e da falta de importância à educação. Essa juventude precisa de oportunidade, para protagonizar o seu futuro profissional, contribuindo, de forma significativa, no desenvolvimento desse país.

Responsabilizar os jovens pelo quadro sócio-político-econômico do país seria desumano, mas é notório que esses jovens (faixa etária ente 15 a 29 anos) hoje se tornaram alvos de preocupação da sociedade civil, pois na questão “mundo do trabalho”, eles são os mais fragilizados. Isso tudo, por conta da baixa escolaridade, e essa realidade afeta diretamente o crescimento econômico, em que se precisa de mão de obra especializada. Segundo a doutora mestre em educação Wanda Engel, em entrevista: “A juventude é uma bomba-relógio econômica e social. Econômica, porque está causando um apagão de mão de obra; social, porque essa juventude que não tem condições de ser incluída pode virar um elemento de aumento de violência”.

Ao se tratar do público pertencente ao ensino médio, que é a faixa etária apontada acima, verifica-se que ainda falta algo para que exista coesão entre os interesses desse público e o ensino médio. Sabemos que muitos desses jovens abandonam os estudos por conta do trabalho, onde há a necessidade na contribuição da renda familiar, e, ainda, muitas vezes o desemprego está presente, colocando-os ainda mais em um estado de vulnerabilidade.

Comumente se percebe políticas públicas voltadas a essa classe estudantil. Vargas Velasques define o termo como “conjunto de sucessivas iniciativas, decisões e ações do regime político frente a situações socialmente problemáticas e que buscam a resolução das mesmas, ou pelo menos trazê-las a níveis manejáveis”. São inúmeros projetos e programas federais que trazem em seus objetivos a tão almejada melhoria na qualidade de ensino; diminuição da evasão escolar; infraestrutura melhorada; capacitações de profissionais da área, entre outros.

Se hoje o país tem essas ações por que ainda apresenta índices altos de analfabetismo e de evasão escolar? A vivacidade natural dos jovens pressupõe ações que acompanhem seus anseios, suas expectativas e possibilidades, onde a escola deve ser um centro de formação humana, cidadã e profissional, cabendo, a ela, aproximar-se do seu público, sobretudo os jovens do campo, comunidades, negros, deficientes, abrangendo sua diversidade.

A educação precisa se desvencilhar da prática de ensino-aprendizagem de simples depósitos ou transferências de conhecimento. A esta prática, Paulo Freire Chamou de “Educação Bancária”. Para uma formação humana é necessário dar possibilidades para que a juventude desenvolva o senso crítico e autônomo, reforçando os valores sociais e humanos com dimensões afetivas e éticas.

Outro princípio é uma educação que possa despertar a consciência ambiental. Leonardo Boff destaca a importância de uma educação para consciência ambiental como exercício da cidadania planetária na formação humana integral, pois os jovens precisam ter responsabilidades sobre o meio ambiente em que vivem. Para isso, é necessário trabalhar temas, como educação ambiental; educação para o consumo sustentável; direcionamento do lixo; dentre outros.

O Brasil, como país emergente, precisa focar em sua juventude; precisa buscar garantir os interesses dela, (re) formulando ações, para, assim, poder direcionar a educação como aliada ao desenvolvimento do país; e para promover, com isso, o aumento da escolaridade, a qualificação profissional, a garantia do primeiro emprego, a proteção e a participação social.

Disponível em <http://www.emdialogo.uff.br/content/educacao-e-o-caminho-para-o-brasil-emergente>

PROPOSTAS DE REDAÇÃO

PROPOSTA I (Enem)

A partir da leitura do texto motivador seguinte e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto **dissertativo-argumentativo** em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **A educação é a real ferramenta para o Brasil atual**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

PROPOSTA II (Outros Vestibulares)

Escreva um **Conto** que tenha as seguintes características:

1. Público-alvo: crianças de até 10 anos de idade.
2. Assunto geral: a felicidade da família.
3. Personagens: pai, mãe, irmãos e amigos (você pode selecionar os que você quiser).
4. Ambientes: a casa, a escola e os espaços sociais (você pode selecionar os que você quiser).
5. Narrador: distante, neutro, que vê e analisa de fora (ele não é personagem).